

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o texto abaixo (**TEXTO I**) para responder às questões de **1 a 7**.

Texto I

Papagaio em pele de cordeiro

Em abril de 1800, uma coalizão de países conhecida como Tríplice Aliança invadiu a República do Paraguai e iniciou uma das ocupações mais catastróficas na história das Américas. O objetivo oficial era derrubar o ditador Solano López. Teoricamente, uma cruzada contra a tirania, em nome da liberdade e da civilização – semelhante à guerra que George W. Bush iniciou em 2003. Mas os paraguaios, como os iraquianos, pensaram com as conseqüências de sua "libertação": cerca de 70% da população morreu na guerra e sua economia ficou dependente dos conquistadores. Século e meio depois, nacionalistas paraguaios ainda reclamam que o país foi vítima da maior agressão imperialista na América do Sul. Detalhe: o país-líder da coalizão foi o Brasil.

Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só. Para a maior parte dos brasileiros hoje, "imperialista" é um rótulo que combina apenas com os EUA. Mas entre uruguaios, paraguaios, equatorianos e outras nações vizinhas, o "país do jeitinho" é um colosso que inspira respeito. E revolta – por causa do tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional, o Brasil às vezes é visto como um país aproveitador e prepotente. Esse antibrasileirismo tem seu quê de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades desconfortáveis. Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia européia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo. Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.

(...)

Fronteiras de sangue

O imperialismo é a dominação política ou econômica que um Estado exerce – na marra, se necessário – sobre outros mais fracos. O termo surgiu no século 19, quando nações européias como Inglaterra e França chegaram a dominar 80% do planeta. Exemplos recentes são os EUA e a falecida União Soviética, que cimentaram sua hegemonia financiando golpes de Estado e apoiando ditaduras.

Mas o tipo mais simples e agressivo de imperialismo é mesmo a expansão de fronteiras – e, até um século atrás, o país do samba viveu num sangrento baile territorial com seus *hermanos* hispânicos. O racha começou antes que os Estados sul-americanos existissem: em 7 de junho de 1494, quando Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, dividindo o mundo "a descobrir" entre as duas nações. A fronteira virtual passava a 2 mil quilômetros de Cabo Verde, exatamente sobre a então inexplorada América do Sul. Após o "terra à vista" de 1500, os portugueses aumentaram sua colônia pelas armas, e o Brasil foi virando o que é hoje: uma enorme ilha lusófona num mar de fala espanhola.

Após a independência, em 1822, o Brasil virou Império até no nome, um Estado poderoso cercado por nove repúblicas menores, quase todas assustadas pela proximidade do gigante. Só a então próspera Argentina ousava competir: no século 19,

ela disputava com o Brasil a influência sobre os vizinhos. O grande palco desse duelo, que um século depois passaria aos campos de futebol, foi o Uruguai. Em 1821, o país foi invadido pelas tropas daquilo que na época era o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve – a mentora da operação foi a rainha Carlota Joaquina, nascida na Espanha, que sonhava com um Estado hispano-português cujas terras atingissem o rio da Prata. A independência uruguaia veio em 1828 com a ajuda nada desinteressada de exércitos mandados por Buenos Aires. Décadas depois, Solano Lopez se meteu no tango estratégico: num desafio desastroso ao poderio de brasileiros e argentinos, o paraguaio atacou ambos em 1864. E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai. Depois de saquear Assunção, tropas brasileiras mataram o ditador em 1870. Nesses seis anos, a destruição foi enorme – cerca de 600 mil paraguaios morreram. "O Paraguai foi o primeiro país na região a ter telégrafos, fornos siderúrgicos e indústria pesada. A guerra destruiu tudo isso", diz o historiador Fernando Lopez D'Alessandro, da Universidade de Montevidéu. "E não foi por acaso. A Tríplice Aliança tinha a intenção de transformar o Paraguai num exemplo a quem desafiasse sua hegemonia."

Hoje, muitos historiadores brasileiros acham que a invasão foi uma resposta legítima à agressão de Solano. Os paraguaios, claro, discordam. "O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio", diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção. Após a guerra, o Brasil anexou pedaços do país derrotado e os ocupou até 1876. A economia local nunca se recuperou e até hoje muitos culpam o Brasil pelo subdesenvolvimento do país. Em 2004, grupos paraguaios de extrema esquerda invadiram dezenas de fazendas na fronteira leste do país – propriedades compradas por imigrantes brasileiros, que hoje somam cerca de 500 mil pessoas. O grito de guerra dos invasores não incluía chavões marxistas. Eles gritavam "Brasileños, fuera!"

SUPERINTERESSANTE, jan/2008.

Questão 1: Qual característica comumente associada à imagem do Brasil é criticada no texto acima?

- a) o Brasil é o país do futuro.
- b) o Brasil é o país do samba.
- c) o Brasil é um país cordial.
- d) o Brasil é um país emergente.
- e) o Brasil é um país imperialista.

Questão 2: A expressão “**economia gulosa**” (2º parágrafo) foi empregada para indicar que a economia brasileira:

- a) consome muita energia dos países vizinhos.
- b) dificulta as relações entre os países vizinhos.
- c) recruta mão-de-obra barata nos países vizinhos.
- d) invade o mercado consumidor dos países vizinhos.
- e) demanda muitos recursos tecnológicos dos países vizinhos.

Questão 3: No trecho: “uma enorme ilha **lusófona** num mar de fala espanhola” (4º parágrafo), a palavra em destaque tem formação igual à que se observa em:

- a) subdesenvolvimento.
- b) genocídio.
- c) próspera.
- d) independência.
- e) teoricamente.

Questão 4: Na frase:

“O grande palco desse duelo, que um século depois **passaria** aos campos de futebol, foi o Uruguai.” (5º parágrafo)

A forma verbal destacada tem a função de indicar um evento:

- a) ocorrido antes de outro evento.
- b) ocorrido depois de outro evento.
- c) ocorrido concomitantemente a outro evento.
- d) passível de ocorrência independentemente de outro evento.
- e) previsto para ocorrer em época posterior a outro evento.

Questão 5: Na frase:

“...os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e **logo** invadiram o Paraguai.” (5º parágrafo)

A palavra em destaque tem a função de indicar uma circunstância de:

- a) tempo.
- b) espaço.
- c) conclusão.
- d) causa.
- e) modo.

Questão 6: No trecho “Esse antibrasileirismo tem seu **quê** de sensacionalista” (2º parágrafo), a palavra em destaque é:

- a) uma conjunção substantivada.
- b) um pronome adjetivo.
- c) uma conjunção adjetivada.
- d) um pronome substantivo.
- e) um adjetivo substantivado.

Questão 7: Qual das opções abaixo contém um exemplo de linguagem informal que busca aproximar o leitor do texto?

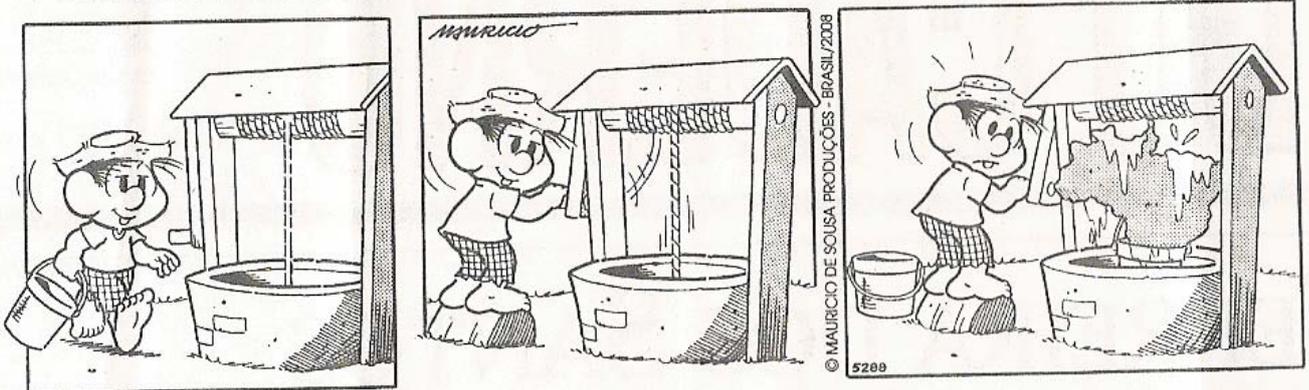
- a) “Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só.”
- b) “Eles gritavam ‘Brasileños, fuera!’”
- c) “E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai.”
- d) “Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.”
- e) “O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio”, diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção.

Observe, com atenção, a tirinha a seguir para responder à questão 08:

Texto II

TURMA DA MÔNICA

Maurício de Sousa



(Jornal O Globo, 16/10/2008)

Questão 8: A tirinha procura expressar uma imagem com relação ao país. Qual dos pares de termos abaixo é mais importante para compor essa imagem?

- a) corda/Brasil.
- b) balde/corda.
- c) balde/Brasil.
- d) poço/Brasil.
- e) balde/poço.

Leia com atenção o texto a seguir (**Texto III**) e responda às perguntas de **9 a 13**.

Texto III

10 As avenidas do centro,
onde se enterram os ricos,
são como o porto do mar;
não é muito ali o serviço:
no máximo um transatlântico
chega ali cada dia,
com muita pompa, protocolo,
e ainda mais cenografia.
Mas este setor de cá
é como a estação dos trens:
diversas vezes por dia
chega o comboio de alguém.
Mas se teu setor é comparado
à estação central dos trens,
o que dizer de Casa Amarela
onde não pára o vaivém?
Pode ser uma estação
mas não estação de trem:
20 será parada de ônibus,
com filas e mais de cem.
- Então por que não pedes,
já que és de carreira, e antigo,
que te mandem para Santo Amaro
se achas mais leve o serviço?
Não creio que te mandassem
para as belas avenidas
onde estão os endereços
e o bairro da gente fina:
30 isto é, para o bairro dos usineiros,
dos políticos, dos banqueiros,
e no tempo antigo, dos bangüezeiros
(hoje estes se enterram em carneiros);
bairro também dos industriais.
dos membros das associações patronais
e dos que foram mais horizontais
nas profissões liberais.

(MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 188-189)

Questão 9: A partir da conversa entre os dois coveiros, ouvida por Severino, pode-se concluir que eles consideram:

- a) a morte como destino final dos homens.
- b) a diferença social mantida até na morte.
- c) a fadiga inerente ao trabalho de coveiro.
- d) a semelhança entre todas as sepulturas.
- e) a injustiça social que eles sofrem.

Questão 10: Pode-se perceber, através da conversa dos coveiros, um tom de:

- a) melancolia.
- b) desilusão.
- c) comicidade.
- d) ironia.
- e) agressividade.

Questão 11: A imagem dos meios de transporte é usada para:

- a) realçar as variadas posições sociais dos enterrados.
- b) acentuar as muitas dificuldades dos coveiros.
- c) mostrar várias formas de acesso aos cemitérios.
- d) revelar a grande precariedade dos transportes.
- e) pontuar formas de transporte diferentes.

Questão 12: A palavra “cenografia” (verso 8) é usada no texto para:

- a) mostrar que se trata de uma peça de teatro.
- b) chamar atenção para o diálogo dos coveiros.
- c) caracterizar a roupa usada pelos mortos.
- d) tipificar os cemitérios como cenário de morte.
- e) acentuar a pompa artificial do enterro dos ricos.

Questão 13: A referência aos “bangüezeiros” (verso 31) acentua:

- a) a riqueza dos grandes donos de engenho.
- b) o contraste entre passado e presente.
- c) o poder dos criadores de carneiros.
- d) a exigência de um enterro pomposo.
- e) a grandeza dos túmulos dos poderosos.

Releia o seguinte trecho (Texto IV) do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, para responder às questões de 14 a 16.

Texto IV

Quando o Brasil entrou em guerra com o Paraguai, Vacarianos e Campolargos enrolaram os seus estandartes tribais e, à sombra da bandeira do Império, lutaram juntos contra a “indiada de Solano Lopes”. Chico Vacariano queixou-se. “Só não me agrada é que desta vez temos castelhanos peleando de nosso lado.” Referia-se às forças da Argentina e da República Oriental do Uruguai, que haviam formado com o Brasil a Tríplice Aliança, para enfrentar o temível ditador paraguaio.

Como Anacleto e Francisco tivessem já passado da idade militar, cada um deles mandou dois de seus filhos alistarem-se como Voluntários da Pátria.

A guerra durou de 1865 a 1870. Foram tempos de tristeza, apreensões e durezas para os habitantes de Antares. Só depois que a campanha terminou é que chegou à vila a notícia de que Antônio Maria, o primogênito de Chico Vacariano, havia tombado morto na batalha de Lomas Valentinas. Os dois Campolargos voltaram vivos mas estropiados. Benjamin, o mais velho, que havia perdido um olho num combate corpo a corpo, trazia as divisas de major e uma medalha militar. Seu irmão Gaudêncio tivera de amputar um braço. Antão Vacariano, que deixara a mão esquerda enterrada em solo paraguaio, voltara feito coronel e também condecorado por atos de bravura.

Foram esses três antarenses recebidos em sua terra com honras de heróis. Cada qual contava as suas histórias da campanha – algumas horripilantes, outras pitorescas e até jocosas. Num ponto, porém, Benjamin Campolargo e Antão Vacariano discordavam. É que cada um deles reclamava para si a dúbia glória de ter matado com um pontão de lança o ditador Solano Lopes, na batalha de Cerro-Corá. A História, porém, desmentiu ambos.

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. 45ª. ed. São Paulo: Globo, 1995, p.21-23)

Questão 14: No primeiro parágrafo do trecho acima, há uma metáfora que se refere às relações de poder entre Vacarianos e Campolargos na cidade de Antares. Essa metáfora está presente na expressão:

- a) estandartes tribais.
- b) sombra da bandeira do império.
- c) “indiada de Solano Lopes”.
- d) Tríplice Aliança.
- e) temível ditador paraguaio.

Questão 15: No último parágrafo, podem ser verificados dois tipos de discurso: o das personagens Benjamin Campo Largo e Antão Vacariano, que voltam da Guerra do Paraguai e contam seus feitos, e o do narrador. Relendo o parágrafo, é possível concluir que, com relação às personagens, o narrador mantém uma posição crítica. Essa crítica está baseada na oposição entre:

- a) guerra e paz.
- b) submissão e poder.
- c) crença e desconfiança.
- d) privado e público.
- e) lei e transgressão.

Questão 16: Tanto o texto “Papagaio em pele de cordeiro”(Texto I) quanto o trecho do romance *Incidente em Antares* (Texto IV), apresentados nesta prova, abordam o episódio histórico da Guerra do Paraguai, mas apenas um deles, o segundo, caracteriza-se como uma obra de criação literária. Para embasar essa afirmação, considere a seguinte reflexão, de Antonio Candido, presente no ensaio “Literatura de dois gumes”.

Texto V

“A criação literária traz como condição necessária uma carga de liberdade que a torna independente sob muitos aspectos, de tal maneira que a explicação dos seus produtos é encontrada sobretudo neles mesmos. Como conjunto de obras de arte a literatura se caracteriza por essa liberdade extraordinária que transcende as nossas servidões. Mas na medida em que é um sistema de produtos que são sempre instrumentos de comunicação entre os homens, possui tantas ligações com a vida social, que vale a pena estudar a correspondência e a interação entre ambas.”

(CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006, p.197)

A partir da leitura do romance *Incidente em Antares* e da compreensão do ensaio “Literatura de dois gumes”, indique o elemento que **melhor** caracteriza, na obra de Érico Veríssimo, a “carga de liberdade” a que se refere Antonio Candido.

- a) A referência histórica à Guerra do Paraguai.
- b) O episódio do incidente, relatado na segunda parte do livro.
- c) A isenção crítica assumida pelo autor.
- d) A denúncia dos desmandos da ditadura no Brasil.
- e) A perspectiva sociológica assumida pelo narrador do romance.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Leia, com atenção, o texto abaixo.

Texto VI

Síndrome do salto alto

Thais Aiello e Gláucia Teixeira

Pense rápido: você conhece algum executivo presunçoso, autocentrado, que se julga melhor do que os demais e abusa do uso do pronome da primeira pessoa do singular? Certamente se lembrou de vários. Expressão de um ego exacerbado ou simples mecanismo de defesa, a arrogância provoca antipatia, melindra relacionamentos, afasta as pessoas. Com o trabalho em equipe crescentemente valorizado, a atitude prepotente e o orgulho ostensivo se tornam ingredientes nocivos ao ambiente corporativo, prejudicando a obtenção de resultados consistentes. Para o profissional, representa um entrave à evolução da carreira, capaz de afetar possíveis promoções e indicações – isso quando não constitui um forte motivo para precipitar a demissão. Muitos indivíduos ignoram a própria soberba. Embalados pela vaidade, simplesmente não têm ouvidos para os eventuais *feedbacks* que recebem. Em geral, só tomam consciência desse traço de personalidade quando enfrentam um processo de perda.

(...)

Na esfera organizacional, há cada vez menos espaço para atitudes arrogantes. Atingir resultados demanda esforço conjunto. É preciso trabalhar em time e mirar os objetivos. Nesse processo, os vaidosos acabam por perder o foco. A inépcia em construir relacionamentos sinceros e genuínos inviabiliza a conquista da confiança e do comprometimento do outro.

Quando em cargos de liderança, eles podem até entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações. O presunçoso não está disposto a aprender com os erros, uma vez que imagina saber mais do que os demais. Da mesma forma, não consegue receber *feedback*, pois seus ouvidos estão fechados a críticas. Descer do salto alto, no entanto, é questão de sobrevivência. Um paralelo com a origem da elevação dos sapatos na corte francesa do século XVII é elucidativo. Naquela época, além de manter os pés a salvo da lama, o salto era símbolo de elevação social. A história mostrou que, afastada da realidade e incapaz de ouvir o povo, a nobreza acabou perdendo bens, *status* e posição. Com o *networking* ganhando importância progressiva, não se pode perder de vista a marca deixada nos interlocutores e a forma como se é percebido e lembrado. O rótulo da arrogância adere de tal forma que é quase impossível se livrar dele. No ambiente globalizado há intensa troca de informações e, como ninguém quer referendar o arrogante, as oportunidades para personalidades do gênero diminuem de forma acentuada, reduzindo consideravelmente suas chances de sucesso.

(EXAME, 27 de outubro de 2004, p. 138.)

Questão 1: Observe os títulos dos textos I e VI: “Papagaio em pele de cordeiro” e “Síndrome do salto alto”. Ambos têm em comum o uso de linguagem figurada.

Explique o sentido dos dois títulos, considerando sua relação com os respectivos textos.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

Questão 2: Releia a frase:

“Quando em cargos de liderança, eles podem **até** entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações.” (Texto VI)

Observe, agora, o uso da palavra **até** nas frases abaixo:

- a) “Maria do Carmo caminhou apressadamente **até** a padaria.”
- b) “Os dois namorados discutiram **até** chegar ao acordo de sempre: os dois têm razão.”

Compare os significados da palavra **até** nas três ocorrências acima.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |

Questão 3: Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Uma literatura, pois, que do ângulo político pode ser encarada como peça eficiente do processo colonizador.”

CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes”. In. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, p. 165.

O trecho destacado do ensaio “Literatura de dois gumes”, de Antonio Candido, ressalta o **papel político da literatura no Brasil no processo de colonização**. Lembrando que todo processo de colonização passa por uma **luta de poder** entre colonizador e colonizado, **explique**, tomando o ensaio como um todo, **o papel político da literatura no Brasil de que fala Candido**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

Questão 4: Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Contudo, no caso do homem que queria um barco, as coisas não se passaram bem assim. Quando a mulher da limpeza lhe perguntou pela nesga da porta, Que é que tu queres, o homem, em lugar de pedir, como era o costume de todos, um título, uma condecoração, ou simplesmente dinheiro, respondeu, Quero falar ao rei.”

SARAMAGO, Jose. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 9.

Nesse fragmento, percebe-se que o homem utiliza um discurso diferente do discurso de costume e pede para falar com o rei, ao invés de pedir aquilo que deseja que o rei lhe dê. **Explique de que modo esse fato afeta e altera a relação de poder entre o rei e o povo.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |